

SUCESSÃO FAMILIAR: desafios e percepção da juventude no processo de produção agrícola no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE

FAMILY SUCCESSION: challenges and youth perception in the agricultural production process in the Bom Jardim settlement, Barreiros – PE

Maria Lúcia Rocha da Silva
ejs@discente.ifpe.edu.br

Marcelo Rodrigues Figueira de Mello
marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar estabelece vínculos entre a família agricultora e a produção de alimentos. Neste cenário, é importante considerar a inserção do jovem no campo nas suas mais diferentes dimensões, destacando os processos que envolvem este jovem e a sucessão familiar na unidade de produção. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi caracterizar a sucessão familiar, os seus desafios e a percepção da juventude no processo de produção agrícola no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE. Foram realizadas 20 entrevistas com jovens do campo no assentamento Bom Jardim, com gestores do município de Barreiros, com o presidente da associação do assentamento e com o sindicato dos trabalhadores rurais. Nas entrevistas foram observados aspectos relacionados a rotina do jovem na unidade de produção familiar como a convivência, relações de gênero, acesso à educação, geração de renda, lazer, políticas públicas e perspectivas de futuro. Apenas seis jovens relataram exercer atividades remuneradas em sua propriedade. Assim como, constatou-se que 30% dos entrevistados dialogam com seus pais sobre as atividades existentes na unidade de produção e mencionaram existir algum tipo de divisão do trabalho em função do gênero. Foi verificado em 10% dos jovens que os seus pais recebem algum tipo de serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Apenas dois jovens mencionaram conhecer o Pronaf Jovem e nenhum teve acesso a essa linha de crédito. Apenas uma jovem relatou já ter presenciado casos de violência na localidade. Nenhum dos entrevistados mencionou existir coleta de lixo no assentamento, sendo os dejetos queimados, enterrados ou lançados nos rios. Em relação a qualidade de vida no espaço rural, 40% consideram péssimo. Quando questionados como se enxergam nos próximos cinco anos, todos revelaram diferentes sonho e desejos relacionados com a melhoraria de vida. Embora, apenas 20% dos jovens mencionaram o desejo em concluir o ensino médio e tentar um curso superior, os demais pensam em trabalhar no município de Barreiros ou em um outro local.

Palavras-chave: juventude rural; desafios; permanência; êxodo.

ABSTRACT

Family farming establishes links between the farming family and food production. In this context, it is important to consider the inclusion of young people in the countryside in its various dimensions, highlighting the processes involving these young people and family succession in the production unit. Therefore, the objective of this study was to characterize family succession, its challenges, and the perception of youth in the agricultural production process in the Bom Jardim settlement, Barreiros – PE. Twenty interviews were conducted with young people from the Bom Jardim settlement, with managers from the municipality of Barreiros, with the president of the settlement association, and with the rural workers' union. The interviews observed aspects related to the young person's routine in the family production unit, such as coexistence, gender relations, access to education, income generation, leisure, public policies, and future prospects. Only six young people reported engaging in paid activities on their property. It was also found that 30% of those interviewed discuss the activities in the production unit with their parents and mentioned some type of division of labor based on gender. It was found that 10% of the young people reported that their parents receive some type of Technical Assistance and Rural Extension (ATER) service. Only two young people mentioned knowing about the Pronaf Jovem program, and none had access to this line of credit. Only one young woman reported having witnessed cases of violence in the area. None of the interviewees mentioned that there was garbage collection in the settlement; waste is burned, buried, or dumped into rivers. Regarding the quality of life in the rural area, 40% consider it very poor. When asked how they see themselves in the next five years, all revealed different dreams and desires related to improving their lives. Although only 20% of the young people mentioned the desire to complete high school and pursue higher education, the others plan to work in the municipality of Barreiros or elsewhere.

Keywords: rural youth; challenges; permanence; exodus.

1 INTRODUÇÃO

O território da Mata Sul de Pernambuco é caracterizado por uma estrutura econômica agrária baseada no monocultivo da cana-de-açúcar. Os impactos ocasionados por este cultivo como o desmatamento, o conflito pela terra e o uso indiscriminado de agrotóxicos, ainda hoje, são características predominantes nessa região. Entretanto, o segmento da agricultura familiar através dos seus inúmeros assentamentos de reforma agrária vem sendo protagonista de um processo de transformação e melhoria na qualidade de vida das famílias agricultoras (Medeiros; Pereira, 2019).

A agricultura familiar desempenha um importante papel na produção de alimentos que chegam na mesa dos brasileiros, estabelece vínculos entre a família, o ambiente, a produção e a economia. Reunindo um conjunto de dinâmicas, atores e práticas de cultivo diferentes (Sabourin *et al.*, 2022; IBGE, 2017). Neste cenário, é fundamental considerar o tema juventude rural e a inserção do jovem no campo na propriedade junto com a sua família tendo em vista os diferentes processos e desafios que envolvem a sucessão no ambiente rural (Bittencourt, 2020).

O jovem do campo surge como um fator preponderante na continuidade das atividades agrícolas no espaço rural. Enfrentando o desafio em permanecer na propriedade junto com a sua família ou migrar para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de trabalho e formação profissional (Drebes; Oliveira, 2018). Este jovem traz na sua essência um conjunto de experiências individuais e coletivas que fortalecem a sua identidade rural frente a um cenário desafiador enfrentado pelos seus pais na unidade de produção. Neste aspecto, a agroecologia surge como uma ciência que revela inúmeras possibilidades de produção sustentável e geração de renda para a família agricultura através de um redesenho da unidade de produção, tendo nos jovens, parte integrante desse processo de transformação (Silva, Dornelas, 2020; Gutiérrez, 2023).

Compreender as transformações e os processos de sucessão familiar no meio rural é fundamental para entender o desejo do jovem do campo em permanecer no ambiente rural. Permitindo construir estratégias e políticas públicas específicas para este segmento, minimizando desta forma o esvaziamento dos espaços rurais e o êxodo (Costa; Corbari; Zonin, 2021). Para isso, as políticas públicas voltadas para o jovem do campo como por exemplo o acesso “a minha primeira terra”, o “Pronaf Jovem/Crédito rural” e a “Lei do empreendedor jovem rural” precisam ocorrer dentro do pressuposto de continuidade. Promovendo a autonomia desses jovens e minimizando as desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais seculares do espaço rural (Preiss, 2020). Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi caracterizar a sucessão familiar, os seus desafios e a percepção da juventude no processo de produção agrícola no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura familiar é caracterizada pela Lei 11326/06 onde predomina o trabalho familiar em até quatro módulos fiscais, dentre outras características. Estando sempre vinculada ao autoconsumo da família, produção ecológica e a segurança alimentar. Nesse contexto, é importante ressaltar que esse segmento responde por 60% dos alimentos consumidos no país. Muitos desses alimentos são produzidos com a participação dos jovens do campo na unidade de produção familiar (Bacon, 2022).

Segundo as Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), as políticas públicas que contribuem para agricultura familiar como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) criado em 1996, o Programa de Aquisição de Alimentos para Agricultura Familiar (PAA), criado em 2003 e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 2009, foram fundamentais para consolidar a importância do segmento familiar no Brasil. Entretanto, a Lei n. 11.326, promulgada em 2006 que estabeleceu diretrizes para o setor, não abrangeu as necessidades da juventude rural (Brasil, 2023).

Na lei criada em 2006, mesmo sabendo que os jovens fazem parte do componente familiar, não especifica as atribuições da juventude e a sua importância na unidade produtiva familiar. A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à fixação do jovem no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família (Bacon, 2022).

A sucessão familiar e a juventude rural são frutos de uma complexa interação existente nos territórios onde reside esses jovens. Considerando a sua cultura, etnia, ocupação, idade, gênero e condições socioeconômicas, dentre outros aspectos. Nesse sentido, o procedimento de sucessão familiar no campo deve seguir aspectos que perpassam pela gestão da unidade de produção familiar e consideram fatores essenciais como o diálogo entre pais e filhos. Por outro lado, os jovens do campo possuem características sociais únicas em decorrência do meio em que vivem (Weisheimer, 2022). Esses jovens tem peculiaridades diferentes do jovem urbano nas esferas sociais, ambientais e culturais no tocante a educação ou oportunidades de trabalho (Sandes; Alves, 2022).

Uma maior atenção ao jovem do campo ocorreu a partir do surgimento de ações públicas nas esferas do governo federal do presidente Luiz Inácio da Silva (LULA). Onde a temática da juventude conseguiu maior destaque com o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (2003); Pronaf Jovem e o programa da Nossa Primeira Terra (NPT) e o Programa Nacional de Crédito Fundiário (Barcellos, 2017). Dentre essas políticas destaca-se o Pronaf Jovem, tendo como beneficiários jovens com idade mínima de 16 a 29 anos, integrantes de unidades familiares que atendam a certas condições, além da apresentação do CAF (Cadastro do agricultor familiar) (Weisheimer, 2022).

Entretanto, a ausência de uma maior difusão dessas políticas, a ausência de uma extensão rural que olhe para este segmento e a burocracia necessária para a participação e acesso desses jovens a essas políticas impossibilitam muitas vezes a efetiva adesão da juventude, desestimulando esses jovens a olhar para o “campo” como um espaço de oportunidades (Brasil, 2022).

Os jovens do campo são considerados atores-chave para um desenvolvimento sustentável no espaço rural. Entretanto, as desigualdades sociais e territoriais existentes, a falta de acesso à saúde, à educação de qualidade, à terra, ao trabalho digno e à renda condizente aos anseios da juventude, produzem o êxodo rural, alavancando esses jovens a migrarem para as cidades industrializadas buscando melhores oportunidades de vida (Nottar; Favretto, 2021).

Além das políticas públicas, um outro aspecto é fundamental na relação do jovem com a sua permanência no campo, o lazer, na maioria das vezes inexistente ou precário nos territórios rurais. Devido a tal realidade, a juventude rural vem ganhando espaço no contexto dos debates políticos e acadêmicos acerca da dinâmica da reprodução e do fortalecimento da agricultura familiar, bem como dos desafios entre ficar ou sair do meio rural (Tonezer; Corona; Ceratti, 2022).

A visão sobre esses jovens é mediada por uma invisibilidade social que se concretiza na dificuldade de acesso a direitos básicos como a precariedade de escolas, unidades básicas de saúde, hospitais, setores de comércio, dentre outros. Vale ressaltar que nem todos os jovens urbanos tem acesso a serviços públicos de qualidade. Isso depende da classe social e do local onde residem. Estando muitas vezes esses jovens em condições iguais ou piores a dos jovens do campo. Esses desafios implicam diretamente nos processos de sucessão familiar (Sandes; Alves, 2022).

Para uma melhor compreensão da dimensão da desigualdade territorial relacionada aos jovens, é essencial esclarecer o conceito de território. Em geral, o território é associado ao espaço físico, no entanto, muitas vezes não se consideram as suas relações socioculturais, econômicas e políticas. O território representa um Instituto Federal de Pernambuco. Campus Barreiros. Curso de Tecnologia em Agroecologia. 13 de novembro de 2025.

conjunto com elementos biofísicos e socioculturais que influenciam a maneira como percebemos a realidade, em especial, a realidade rural. O grau de reducionismo ou amplitude desse conceito tem impacto nas intervenções derivadas dele, como nas distintas políticas públicas ligadas à juventude rural (Genovez; Morais, 2020).

A partir da Agroecologia, observa-se que existem territórios materiais e imateriais. Nos materiais, há uma luta em torno do uso, do acesso e do controle dos recursos naturais. Nos imateriais, busca-se ressignificar essa luta por meio de embates discursivos e de sentido, em torno de projetos políticos e agroalimentares alternativos baseados na soberania alimentar e em políticas públicas inclusivas, (Souza; Schneider, 2022).

O acesso à terra é o elemento determinante na construção de estratégias e oportunidade de permanência na agricultura, mas a precariedade da vida agrícola tem diminuído o interesse, principalmente, dos filhos dos agricultores familiares. Essa situação também ocorre quando a qualidade do solo e as condições de fertilidade limitam a produtividade, somam-se a isso a dificuldade de acesso a crédito específico e tecnologias que poderiam melhorar o trabalho e a vida no campo (Cunha; Schneider, 2021).

Os jovens do campo, em geral, começam a se envolver nas atividades da propriedade rural muito cedo. É nesse momento que eles passam a se inteirar da parte econômica e produtiva da propriedade, bem como começam a entender as dificuldades presentes nessa atividade. Vale ressaltar que as mulheres jovens do campo deixam o ambiente rural mais cedo que os homens, configurando o que se conhece como masculinização da população rural (Miecoanki; Moraes, 2019).

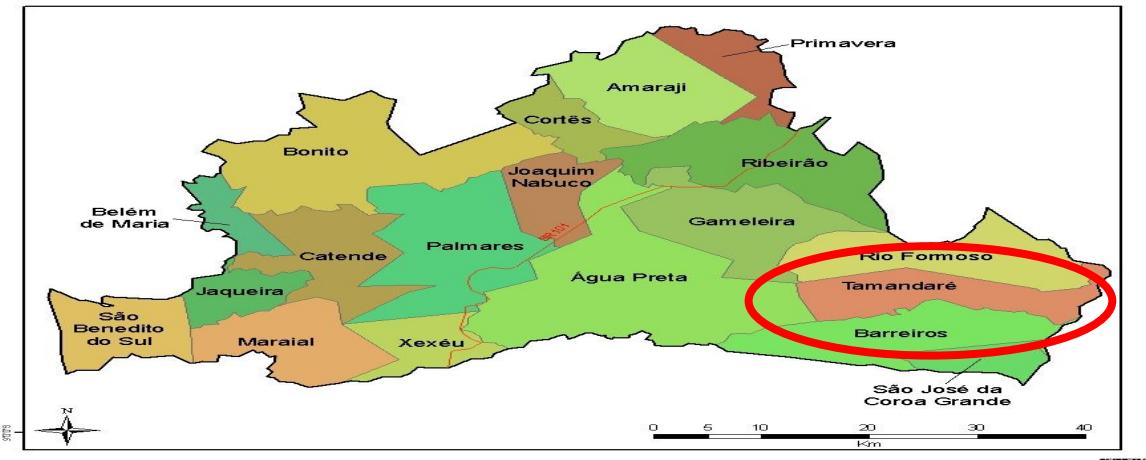
Essa condição reflete a inserção do jovem do campo na escola ou no mundo do trabalho, o que acontece por volta dos 20 anos de idade. É uma fase individual transitória que precisa ser compreendida nas suas expectativas em uma sociedade dinâmica. Por meio desta reflexão, é possível constatar que há uma intrínseca relação entre o território, as desigualdades e a juventude rural (Nottar; Favretto, 2021).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

Este estudo foi realizado no ano de 2025 no assentamento Bom Jardim, Barreiros, PE. O assentamento Bom jardim foi criado em 2008 e hoje conta com cerca de 80 famílias assentadas. No decorrer do processo de acampamento até a regularização da posse das famílias em suas parcelas que ocorreu no ano de 2000, houve um processo de resistência relevante. Em especial, por esse processo envolver, assim como todo o Território da Mata Sul, conflitos agrários que tem como pilar central o monocultivo da cana-de açúcar. Até o presente momento, após quase 20 anos, todas as famílias possuem o termo de posse e ainda aguardam o documento definitivo do INCA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) reconhecido em cartório (Figura 1).

Figura 1 - Mapa Político do território da Mata Sul Pernambucana destacando o município de Barreiros, PE



Fonte: SDT/MDA (2025)

Vale ressaltar também, que o assentamento Bom jardim fica a 30km do município de Barreiros. Economicamente, esta área é caracterizada pela agricultura, a criação de animais, e ainda, o monocultivo da cultura da cana-de-açúcar pelas famílias assentadas. Todos esses entraves relacionados a posse da “terra” e outros desafios enfrentados pelas famílias influenciam diretamente nos processos de sucessão familiar

3.2 Procedimentos metodológicos

O estudo teve início com uma revisão bibliográfica sobre juventude rural e sucessão familiar para uma melhor compreensão dos inúmeros desafios que o jovem do campo enfrenta no contexto da agricultura familiar e o seu desejo em permanecer na unidade de produção junto aos seus pais. Foram entrevistados 20 jovens residentes no assentamento Bom jardim, sendo todos filhos de agricultores familiares.

Nas entrevistas foram observados diferentes aspectos do cotidiano desses jovens em suas unidades de produção como: a *convivência familiar, relações de gênero, educação, renda, lazer, participação comunitária, acesso a políticas públicas, meio ambiente, segurança alimentar e perspectivas de futuro*. A faixa etária dos jovens entrevistados teve como referência a Política Nacional de Juventude (PNJ), que delimita uma faixa etária para a condição da juventude, que compreende indivíduos entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (Conjuve, 2006; Dornellis et al., 2016). Após a entrevista com os jovens, foram entrevistados os gestores do município de Barreiros (Secretário de meio ambiente, agricultura e educação), o presidente da associação do assentamento Bom Jardim e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) para verificar a percepção destes atores sobre o tema juventude rural e sucessão familiar, considerando que todos os estes estão envolvidos direta ou indiretamente com a agricultura familiar local (Tabela 1).

Tabela 1 - Entrevistas com os jovens do campo e gestores municipais sobre o tema juventude rural e sucessão familiar realizado no assentamento Bom Jardim e no município de Barreiros, PE

Entrevistados	Principais aspectos observados nas entrevistas
Jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Você participa das decisões da família na sua propriedade? • Você discute com sua família o desejo de permanecer ou sair da propriedade em busca dos seus sonhos? • A divisão das atividades na sua casa ou propriedade ocorre em função do gênero ou pela habilidade em desenvolver determinada função? • Você se identifica com o seu cotidiano como filho de agricultor nos conteúdos ministrados em sala de aula? • Você participa de alguma atividade remunerada na sua propriedade? • Já escutou falar no PRONAF Jovem, sabe o que significa e como acessar? • Você participa ou tem interesse nas reuniões mensais da sua associação? • Existe um sistema regular de coleta de lixo na comunidade rural? • Como os resíduos sólidos são descartados em sua comunidade? • Atualmente, parte dos alimentos consumidos por sua família vem da propriedade ou são adquiridos fora? • A produção da sua propriedade é agroecológica? Sabe o que significa agroecologia? • Como você se vê daqui a cinco anos: () trabalhando na propriedade () fora da propriedade () formado nível superior () empreendendo () não consigo me ver... • Você teria interesse em fazer alguma capacitação específica (curso) que proporcionasse você obter renda na sua propriedade? • Você conhece o IFPE? Conhece os cursos que a instituição oferece? • Pensa em fazer um curso superior? Qual?
Gestores municipais	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o seu cargo na Secretaria? • Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL? • Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? • Na sua secretaria existe alguma política ou ação específica voltada para o jovem rural? • Quais as ações existentes na sua secretaria voltadas aos temas como proteção de mata ciliar, proteção de nascentes, reflorestamento, coleta de lixo na zona rural, saneamento na zona rural.? • Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental nos temas acima e que poderiam ser instrumento de transformação nesses temas ajudando a prefeitura?

Fonte: o autor (2025)

Em um segundo momento, com os resultados obtidos nas entrevistas pretende-se construir um folder com as principais políticas públicas voltadas para a juventude rural como: 1. *Pronaf Jovem (acesso ao crédito rural)*, 2. *Empreendedorismo para o jovem rural (Lei 14.666/23)*, 3. *Acesso ao crédito fundiário para aquisição de “terrás” (PNCF/MDA)*, 4. *Programas de comercialização na agricultura familiar*, 5. *Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e CAR/CAF (cadastro da agricultura familiar e cadastro ambiental)*.

O folder com os conteúdos será entregue através de uma ação coletiva para todos os jovens entrevistados no assentamento Bom jardim que fizeram parte deste estudo. O objetivo é despertar os jovens para as inúmeras possibilidades através das diferentes políticas públicas voltadas para a juventude rural que podem promover autonomia e renda na propriedade rural (criações, cultivos, artesanato, processamento de alimentos, dentre outros).

Tabela 2 - Conteúdos propostos para elaboração da cartilha voltada aos jovens do campo residentes no assentamento Bom Jardim, Barreiros, PE

Conteúdo abordado	Políticas públicas para o jovem rural
Pronaf Jovem	Jovens na faixa entre 16 e 29 anos. Taxa de juros: prefixada de até 3% a.a. Crédito: R\$ 30 mil, observado que só podem ser concedidos até três financiamentos para cada cliente. Prazo: Até 10 anos, incluídos até 3 anos de carência.
Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Contribuir para a redução da pobreza no meio rural, por meio do acesso à terra, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da agricultura familiar. PNCF Jovem - detenham renda bruta anual de até R\$ 55.551,98 e patrimônio de até R\$ 140.000,00
Comercialização	PAA: Programa de Aquisição de Alimentos Lei nº 10.696/2003 tem como finalidade fomentar o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar nutricional. PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar Lei nº 11.947/2009 comprar no mínimo 30% do valor repassado deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar.
CAR	O Cadastro Ambiental Rural: é um registro público eletrônico nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.
CAF	Cadastro Nacional da agricultura familiar: é o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da agricultura familiar (Lei nº 11.326/2006), bem como, a Unidade familiar de Produção Agrária (UFPA).
Lei 14666/23	Institui a Política Nacional de Estímulo ao Empreendedorismo do Jovem do Campo (PNEJC) e define seus princípios, objetivos e ações

Fonte: o autor (2025)

3.3 Sistematização dos dados

As informações foram tabuladas e agrupadas de forma discursiva utilizando tabelas e porcentagens de tal forma que possibilitou uma visão clara da realidade e dos desafios enfrentados na área de estudo. Vale ressaltar que todas as atividades que ocorreram no assentamento tiveram a anuência da associação de moradores através de contato prévio com a liderança local. Nesta oportunidade, foi realizada uma apresentação da proposta do estudo destacando a importância desta ação no âmbito profissional e no contexto da sucessão familiar. Todos os dados foram sistematizados utilizando o programa Microsoft Office Excel® 2010, por tabulação simples, tabelas, gráficos e figuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 20 jovens do campo residentes no assentamento Bom Jardim e gestores do município de Barreiros. Além do presidente da associação do assentamento e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A idade média dos jovens entrevistados variou entre 16 e 29 anos, distribuídos entre o primeiro e o terceiro ano escolar do ensino médio, sendo 12 jovens do sexo masculino e oito sexo feminino (Figura 2).

Figura 2 – Realização das entrevistas com jovens do campo residentes no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE



Fonte: o autor (2025)

4.1 Convivência familiar, relações de gênero e acesso à educação dos jovens do campo, residentes no assentamento Bom Jardim, Barreiros, PE

Dentre os jovens entrevistados, apenas seis exercem atividades remuneradas na sua propriedade através de pequenos cultivos ou criações. Essa remuneração pode ser compreendida como algum tipo de recurso recebido em função de atividades exercidas na propriedade junto aos seus pais como por exemplo a construção de uma cerca, criação de animais, colaboração nos cultivos vegetais ou ajuda na comercialização. Essa remuneração, mesmo que simbólica, é importante para valorizar a participação e o pertencimento do jovem nas atividades da propriedade.

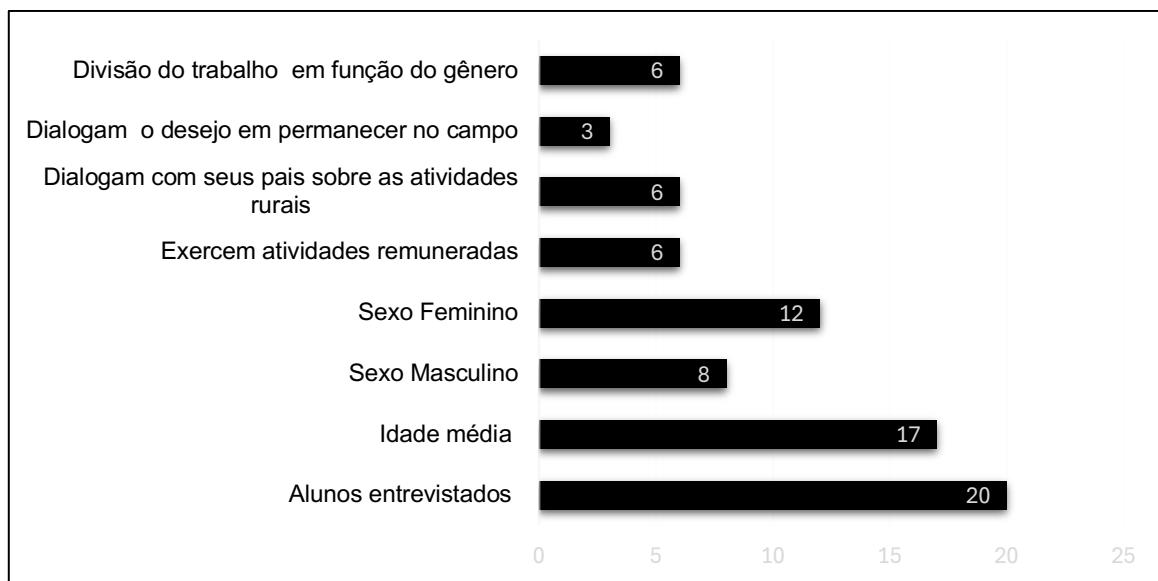
A interação entre os pais e os jovens no âmbito da unidade de produção familiar sugere uma perspectiva de “Sucessão familiar” mais concreta, acarretando na continuidade das atividades exercidas na unidade de produção. Para isso, é fundamental existir um diálogo sobre os temas centrais referente a própria unidade de produção e superar possíveis questões de gênero referente a divisão do trabalho familiar.

É importante salientar que o jovem do campo é um ator chave no processo de desenvolvimento rural. Entretanto, as desigualdades existentes no ambiente rural como por exemplo o acesso à saúde, à educação de qualidade, à terra, ao trabalho digno e à renda condizente com os anseios do jovem levam ao êxodo rural, favorecendo os jovens a migrarem para as cidades industrializadas na buscar de melhores oportunidades (Nottar; Favretto, 2021).

Esses aspectos implicam diretamente no desejo desses jovens em permanecer ou não no campo. Nesse contexto, foi constado que 30% dos entrevistados dialogam com seus pais sobre as atividades existentes na propriedade rural. Assim como, apenas seis jovens mencionaram existir algum tipo de divisão do trabalho em função do gênero. Todos os demais afirmaram que as atividades na propriedade são exercidas em função das habilidades e aptidões de cada integrante da família. Esse diálogo intrafamiliar nas atividades produtivas desconsiderando o gênero e privilegiando a habilidade e o desejo dos jovens implica diretamente no seu desejo em permanecer ou não na unidade de produção familiar (Figura 3).

As relações de gênero é um elemento que estabelece uma posição importante nas relações de trabalho e renda, em especial, no tocante aos jovens do campo. Nesse contexto, ressalta-se o protagonismo das mulheres agricultoras que atuam como agentes ativas na produção agrícola familiar. Porém, nem sempre recebendo o devido valor pelas suas atividades, isso não é diferente com as jovens do campo (Meus; Ethur, 2021).

Figura 3 - Aspectos socioeconômicos dos jovens do campo entrevistados no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE



Fonte: o autor (2025)

Um outro fato observado no decorrer das entrevistas foi a violência doméstica, discriminação racial, de gênero ou religiosa. Nesse sentido, apenas uma jovem mencionou já ter presenciado casos de violência nas suas comunidades como por exemplo agressões verbais ou brigas familiares. Isso ocorre em muitas comunidades rurais, onde o isolamento e a falta de acesso a políticas de proteção podem agravar este problema. No tocante a discriminação racial ou de gênero, apenas três jovens mencionaram ter sofrido este tipo de preconceito, mas optaram em não falar sobre o tema. Uma jovem relatou que ela e a sua família já foram vítimas de discriminação religiosa na comunidade devido à sua religião de matriz africana.

Em relação ao acesso à educação, 80% dos entrevistados ressaltaram o excelente padrão da escola onde estudam no município de Barreiros (EREM – Escola de Referência do Ensino Médio do Estado de Pernambuco), tanto em infraestrutura

como em relação ao corpo docente. No entanto, todos destacaram as “estradas” como o principal problema que afeta a educação. Elas ficam inviáveis no período de inverno prejudicando o deslocamento, acarretando um elevado número de faltas. Inclusive, afetando a comercialização da produção do assentamento.

Quando questionados sobre a identificação dos jovens em serem filhos de agricultores nos conteúdos escolares, doze jovens mencionaram que não se identificam. Vale ressaltar, que é fundamental buscar a interdisciplinaridade, mesmo que de forma transversal, nos conteúdos escolares em ambientes onde a participação de filhos de agricultores é relevante. Buscando-se correlacionar os conteúdos com situações cotidianas dos jovens em seu ambiente, neste caso, a agricultura.

No tocante a educação, é visível que os jovens do campo atualmente possuem um nível educacional mais avançado do que seus pais e avós. Embora, a defasagem entre a qualidade da educação urbana *versus* rural ainda é muito grande. Os dados de analfabetismo para os estados brasileiros também mostram a grande disparidade entre o rural e o urbano (Pereira; Castro, 2019).

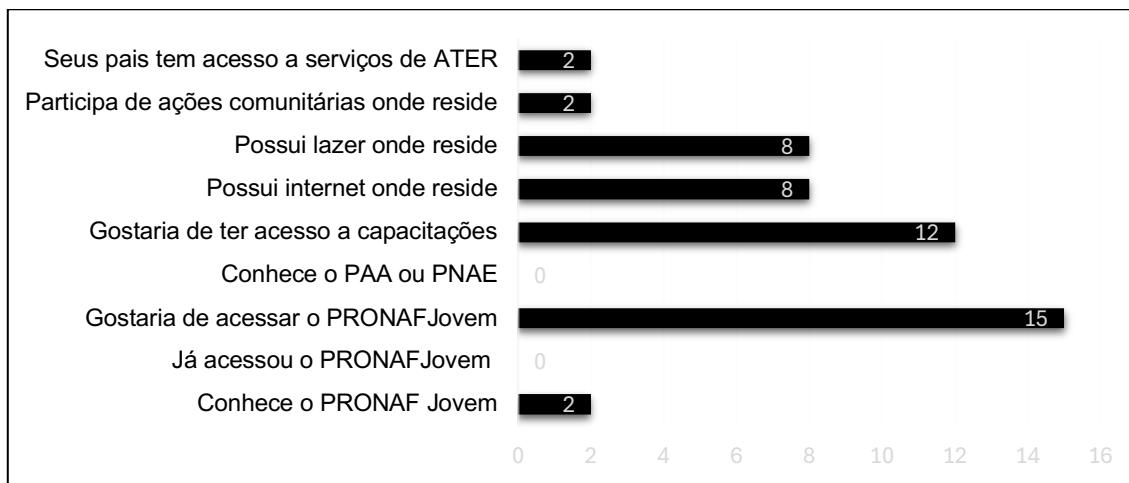
4.2 Acesso a políticas públicas e participação comunitária dos jovens do campo residentes no assentamento Bom Jardim, Barreiros, PE

Para ter acesso a Linha de crédito do Pronaf Jovem é preciso ter a idade mínima de 16 a 29 anos, ser integrantes de unidades familiares de produção e atender aos demais critérios do programa como a família ter acesso a um CAF (cadastro da agricultura familiar). Por outro lado, infelizmente, a burocracia, as exigências estipuladas pelo Banco Central do Brasil e a desinformação, dificulta o acesso do crédito pelos jovens agricultores (Brasil, 2024).

Assim como com o Pronaf Jovem, a mesma falta de conhecimento foi constatada em relação aos programas governamentais de comercialização PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Nesse tema, nenhum dos jovens entrevistados já escutaram seus pais mencionando essas “letras” ou “programas” em suas propriedades. Em um espaço rural onde os jovens dialogam com os seus pais sobre o desenho da unidade de produção familiar, e considerando que essa unidade seja “assistida” de forma contínua por atores de extensão rural, acredita-se que esses jovens deveriam estar mais familiarizados com as políticas públicas essenciais a manutenção produtiva da unidade familiar como o PRONAF, PAA e o PNAE (Figura 4).

Outro aspecto relevante observado neste estudo, e primordial na permanência do jovem do campo em sua propriedade, foi a participação política e comunitária dos jovens no espaço rural através de associações, cooperativas, grupos de jovens, grupos religiosos, dentre outros. Sendo constatado que apenas dois jovens mencionaram tal envolvimento. Os demais relataram uma participação ocasional.

Figura 4 - Acesso a políticas públicas e participação comunitária dos jovens do campo entrevistados no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE



Fonte: o autor (2025)

Essa desconexão com a ambiente rural revela um cenário preocupante, especialmente na Mata Sul, um território ainda marcado pelo monocultivo secular da cana-de-açúcar, baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), sérias questões ambientais derivadas do turismo predatório e que tem na agricultura familiar, e por consequente, na juventude rural, um horizonte para possíveis transformações que venham impactar no âmbito social, econômico, e principalmente, ambiental.

Quando observamos uma boa parte dos jovens sem estímulos a capacitações ou sonhos que tenham o espaço rural como cenário principal, gera uma preocupação. Em especial, pelo fato de os jovens afirmarem que ter acesso a internet de qualidade e acesso a lazer seriam os fatores primordiais para a sua permanência no âmbito rural. O dinamismo do jovem rural atual ressalta a importância do acesso a lazer e internet como forma de conectar-se a uma nova realidade e transitar mais facilmente entre o rural e o urbano. Deslocando-se e comunicando-se nas esferas sociais e culturais, para buscar educação ou oportunidades de trabalho (Sandes; Alves, 2022).

Vale ressaltar ainda a fala de 12 jovens que mencionaram que gostariam de receber capacitações para vender lanche e doces, abrir um salão de beleza e investir em ações turísticas, mas nada no tocante a agropecuária. Isso demonstra o desconhecimento das potencialidades que o espaço rural pode proporcionar. Isso denota a desconexão com as políticas públicas voltadas para o jovem do campo, que em tese, deveria essas informações ser compartilhada pela extensão rural local.

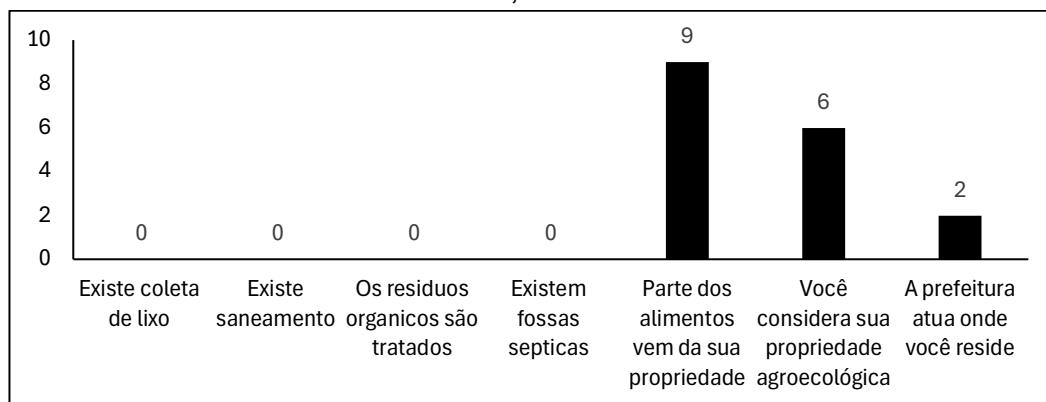
4.3 Meio ambiente e segurança alimentar na unidade de produção familiar dos jovens do campo entrevistados no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE

No tocante as questões ambientais e de segurança alimentar, todos os jovens mencionaram que nas suas unidades de produção todos tratam com descaso desses temas. Em especial, quanto aos parâmetros relacionados a saúde e a qualidade de vida como coleta/descarte do lixo, saneamento e acesso à água de qualidade.

Assim, todos os entrevistados mencionaram não existir coleta de lixo onde residem, mesmo que de forma irregular. Todos também afirmaram não haver em suas propriedades nenhum tipo de sistema de saneamento básico ou fossa asséptica. Dessa forma, todos os rejeitos são despejados nos rios, queimados ou enterrados no solo (Figura 5).

Em relação à segurança alimentar, em 52% dos entrevistados foi constatado que parte da alimentação provém da unidade familiar através do cultivo de hortaliças, frutas e criação de animais. Os demais, revelaram uma alta utilização de alimentos adquiridos fora das propriedades, inclusive ultraprocessados. Pelo fato de todos os jovens residirem em propriedades rurais, esperava-se que em sua totalidade todos os jovens mencionassem que a maior parte dos alimentos seriam provenientes da sua unidade de produção, fruto do trabalho com seus pais. Esse fenômeno chama-se “erosão alimentar”, e não existe apenas no meio rural, é um fenômeno global, que talvez na mata sul de Pernambuco seja explicado pela proximidade do campo com os municípios. Somado a isso, quatro jovens ainda relataram que em suas unidades de produção o cultivo da cana-de-açúcar prevalece em detrimento de outros cultivos. Isso é o oposto do que pressupõe uma agricultura familiar inclusiva, produtiva, diversificada e voltada ao autoconsumo da família agricultora (Figura 5).

Figura 5 - Aspectos ambientais, acesso a alimentos e práticas agroecológicas no local de residência dos jovens do campo entrevistados no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE



Fonte: o autor (2025)

Um outro fator que dificulta a vida da família dos jovens entrevistados é o acesso a água potável. Sendo mencionado por todos que o acesso a água ocorre através de poços artesianos, cacimbas ou cisternas. A questão a ser considerada é que muitas dessas fontes de água possuem contaminações importantes, inevitavelmente pelo fato de nesses locais não existirem saneamento ou tratamento do esgoto e coleta de lixo. Além disso, ainda devemos considerar a contaminação por agrotóxicos tendo em vista o cultivo secular de cana-de açúcar no local. Inclusive, seis jovens reiteram a utilização de agrotóxicos pelos seus pais na unidade de produção familiar.

No decorrer das entrevistas foi explicado aos jovens de forma lúdica o que seria a agroecologia e todas as suas possibilidades para a oferta de uma alimentação saudável para a sociedade, a importância do autoconsumo familiar, a relação de uma agricultura de baixo carbono com o cenário atual de crise climática, práticas

ambientalmente e socialmente justas, dentre outros aspectos. Através dessa dinâmica buscou-se fazer com que os jovens pudessem revelar a relação da sua unidade familiar com a agroecologia de forma prática.

Dessa forma, seis jovens afirmaram que segundo o contexto acima, consideram as suas propriedades agroecológicas por não utilizarem agrotóxicos e terem uma produção diversificada. Além de seus pais comercializarem a produção em feiras livres. Esses jovens compreendem a agroecologia como a proximidade com a natureza. Vale ressaltar a fala de um jovem que mencionou que em sua propriedade não é seguido os princípios da agroecologia, pois seus pais cultivam cana-de-açúcar. Ele entende o conceito de agroecologia como uma forma de produção sustentável e saudável que não agride o meio ambiente.

Nesse mesmo contexto, foi questionado para todos os jovens se eles poderiam caracterizar os termos “crise climática”, “mata ciliar” e “reserva ambiental”. Termos centrais no ambiente onde eles vivem, a Mata Sul de Pernambuco. Apenas em 20% dos jovens foi observado algum sentido em suas falas quanto a esses temas, como por exemplo dois deles mencionaram o efeito das altas temperaturas, desmatamento, rios sem proteção, dentre outras menções. Os demais mencionaram não saber o significado desses temas. Vale ressaltar, que pelo fato desses jovens estarem no ensino médio, viverem em um espaço rural cercado de impactos ambientais e terem acesso ao mundo digital, esperava-se que todos tivessem uma posição formada sobre esses temas.

Um outro aspecto investigado que dialoga com todos os desafios citados acima é a opinião dos entrevistados quanto a qualidade de vida no meio rural. Esse aspecto, define em muitos casos o desejo em permanecer ou partir das suas propriedades rurais. Essa qualidade de vida passa por aspectos como ao acesso ao lazer, renda, autonomia na propriedade, acesso à educação, dentre outros. Parte disto não ocorre sem uma atuação próxima do poder público tanto na esfera municipal como nas demais esferas. Nesse aspecto, apenas dois jovens relataram que a prefeitura atua em suas propriedades de alguma forma por exemplo ofertando o transporte escolar. Isso é muito pouco quando entendemos as demandas do espaço rural desde a produção, passando pelo saneamento, acesso à água, saúde até espaços para comercializar a produção.

Os demais jovens definiram a relação com a prefeitura como ausente ou péssima. Grande parte disso devido a condição das estradas, que inviabiliza por meses o transporte para questões de saúde e acesso a escola. Vale ressaltar, que a demanda “estradas” é recorrente em todos os espaços de discussão do território. Independente das altas precipitações já conhecidas, o planejamento e as estradas rurais bem construídas e seguindo padrões topográficos adequados poderiam minimizar esta demanda.

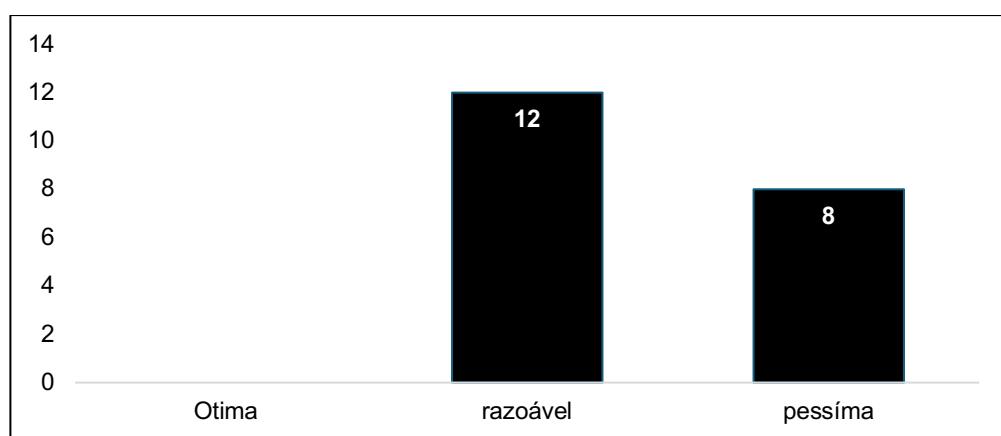
4.4 Permanecer no campo ou migrar: a percepção dos jovens do campo residentes no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE

Considerando os inúmeros desafios enfrentados pelo jovem do campo que impacta no cotidiano desses jovens e no desejo em permanecer ou não no meio rural foi constado em 40% dos entrevistados que “viver” no meio rural é péssimo ou “sem futuro”. Os demais, consideram razoável. A fala de um desses jovens revela um

sentimento de falta de investimento e aceitação das condições da vida difícil (Figura 6).

Em uma pesquisa desenvolvida por Breitenbach e Corazza (2021), realizada com 743 jovens com faixa etária de 13 a 21 anos filhos de agricultores apontou que o processo de sucessão rural tem sido comprometido pela limitação da participação dos jovens nos processos gerenciais e na tomada de decisões nas propriedades e concluiu que o jovem rural valoriza muito o fato de ser sujeito atuante e autônomo na propriedade.

Figura 6 - A percepção dos jovens entrevistados sobre a qualidade de vida dos jovens no assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE



Fonte: o autor (2025)

É importante enfatizar que esses jovens são impactados pelos problemas dos seus pais como por exemplo o acesso ao crédito rural, espaços de comercialização, acesso a serviços de ATER, acesso a boas estradas, dentre outros serviços que tornem a unidade agrícola de produção um ambiente onde os jovens observem um horizonte promissor. Portanto, a ausência desses serviços e falta de perspectiva que isso venham a ocorrer a curto e médio prazo, inevitavelmente, levam a juventude rural a partir. Segundo Breitenbach e Troian (2020), aspectos familiares e o acesso a melhores condições de vida ocupam papel de destaque para que os jovens queiram permanecer desenvolvendo as atividades do meio rural.

Quando questionados como os jovens se enxergam nos próximos cinco anos, eles revelaram diferentes sonhos e desejos relacionados a melhoraria de vida. Apenas 20% dos jovens entrevistados mencionaram o desejo em concluir o ensino médio e tentar um curso superior, os demais pensam em trabalhar no município de Barreiros ou em um outro local. Vale ressaltar, que dentre os entrevistados, apenas cinco jovens revelaram o desejo em capacitar-se e permanecer na sua unidade de produção junto ao seus pais.

Para esses cinco jovens que vislumbram permanecer no campo, o problema não está no espaço rural, mas nas dificuldades que observam que os seus pais para obter renda na propriedade. Precisando recorrer a outros serviços como a construção civil ou o comércio. Isso reforça a ideia que as possibilidades do “campo” expresso através das diferentes políticas públicas como por exemplo o PRONAF que poderia financiar a produção ou a criação, o PAA/PNAE que pode iria garantir a

comercialização justa e outras, deveriam ocorrer na área de estudo. Assim como, a presença da extensão rural pública ou privada ajudando as famílias a “desenharem” a propriedade de uma forma mais diversificada considerando todos os elementos do entorno como pressupõe a agroecologia. Vale ressaltar, que nesta área, assim como em todo território da Mata Sul, existem condições edafoclimáticas para a exploração de diferentes atividades como a fruticultura, olericultura, criação de animais, a piscicultura, dentre outras. Esses desafios, inevitavelmente, desestimulam os jovens a permanecerem no assentamento.

Um outro fato curioso questionado aos jovens foi o se eles conhecem o IFPE Campus Barreiros e os seus cursos. Considerando o papel secular desta instituição na região e os seus diferentes cursos ofertados nas mais diferentes áreas, em especial, a área de ciências agrárias. Todos os entrevistados mencionaram conhecer o IFPE, embora nenhum jovem mencionou conhecer os seus cursos. Essa fragilidade da instituição no âmbito da divulgação poderia modificar o desejo em permanecer no meio rural, considerando que tais cursos poderiam ampliar um leque de possibilidades que o espaço rural apresenta e revela para um futuro próspero.

4.5 Percepção dos gestores municipais acerca do tema juventude rural e sucessão familiar

A percepção dos gestores municipais e demais atores relacionados direta ou indiretamente com a agricultura local no âmbito da educação, meio ambiente, agricultura, sindicatos e associações é fundamental para entender a perspectiva de futuro dos jovens do campo. Contribuindo nas escolhas dos jovens no final do seu ciclo regular de estudo em permanecer no campo ou migrar para os grandes centros em busca de melhores oportunidades. Nesse sentido, segue abaixo o olhar desses gestores e demais atores sobre o tema juventude rural e sucessão familiar (Figura 8).

Figura 8 - Entrevistas com os gestores municipais e sindicato rural que interagem diretamente com o tema juventude rural no município de Barreiros, PE



Fonte: o autor (2025)

4.5.1 Secretaria de Educação do Município de Barreiros, PE

Foi entrevistada a senhora Dalete Oliveira Silva, diretora da Secretaria de Educação do município de Barreiros. Ela acredita que os jovens rurais não querem permanecer na sua localidade por dois motivos. O primeiro, por esses jovens observar o cenário desafiador que os seus pais enfrentam para sobreviver no meio rural e pelo fato dos próprios pais muitas vezes estimulam ou desejam que os filhos migrem para outros centros em busca de melhores condições de vida.

A Diretora ainda destacou a importância da escola na zona rural como um importante instrumento de apoio para os jovens criarem os seus projetos de vida na propriedade. Para isso, ela concorda como a proposta deste estudo, através do olhar que o jovem precisa estar inserido em um contexto em que ele possa acessar as diferentes políticas públicas como por exemplo o crédito rural. Uma vez que sem recursos, o jovem não poderá iniciar nenhuma atividade produtiva que venha gerar renda e autonomia.

A Diretora destaca ainda, que o tema “juventude rural e sucessão familiar” necessita de uma abordagem urgente não apenas para os jovens do campo, mas também os jovens das áreas urbanas. Sendo mencionado pela entrevistada que atualmente muitos jovens rurais optam por sair de suas propriedades e buscar novas oportunidades nas cidades, concordando com a afirmativa apontada no decorrer da entrevista que “Segundo os dados do IBGE de 2017, essa tendência tem se intensificado”. Ela ainda acredita que esse desafio está relacionado com uma série de aspectos que devem ser enfrentados pelo jovem rural, como as condições de trabalho, a falta de acesso a oportunidades educacionais de qualidade e as limitações em termos de lazer.

Sobre a importância da família nesse contexto, a gestora acredita que a conscientização familiar é crucial. Para ela, os pais devem ajudar os jovens a reconhecerem a importância de suas origens, valorizando o estudo e o conhecimento como ferramentas essenciais para o desenvolvimento da propriedade e da vida no campo. Ela considera que ao conhecerem melhor o potencial da sua terra e se dedicarem aos estudos, os jovens podem encontrar alternativas para melhorar sua qualidade de vida sem precisar sair do campo.

Em relação à escola, a gestora apontou que, embora ainda não exista uma política pública específica voltada para os alunos da zona rural, a instituição de ensino tem um papel importante a desempenhar. No entanto, ela reconhece que ainda há ações específicas que devem ser realizadas como por exemplo aprimorar os conteúdos curriculares para o jovem do campo, valorizando a sua realidade local.

4.5.2 Sindicato dos trabalhadores rurais do Município de Barreiros, PE (FETAPE)

Foi entrevistado o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais (STR) que manifestou as suas percepções sobre a importância do tema juventude rural e o desejo frequente que ele observa nos jovens em não desejar permanecer no campo.

O presidente mencionou que o sindicato tem ações específicas para a juventude Rural, trabalhando com os jovens filhos de agricultores sindicalizados. Nesse contato do sindicato com esses jovens o sindicato procura destacar as políticas de crédito que esses jovens poderiam acessar para desenvolver atividades produtivas e gerar renda. Destacou a importância o tema sucessão familiar, citando como exemplo o apoio do sindicato para alguns jovens no assentamento Ximenes. Vale Instituto Federal de Pernambuco. Campus Barreiros. Curso de Tecnologia em Agroecologia. 13 de novembro de 2025.

ressaltar, que foi constatado que muitas vezes esse “apoio” do sindicato na maioria das vezes está restrito a sensibilizar jovens filhos de agricultores a serem sindicalizados. Não foi observado por parte do sindicato ações direcionadas para os jovens que envolvam atividades produtivas, capacitações e um projeto de vida sólido voltado ao longo prazo.

O presidente considera que os jovens devem buscar conhecimento para alavancar a suas atividades produtivas em suas unidades de produção junto aos seus pais, mas não explica o papel do sindicato nesse contexto. Ele concorda com a afirmativa que muitos jovens do campo atualmente não desejam continuar nas propriedades buscando outras oportunidades. Enfatizando o desinteresse dos jovens em participar das reuniões do sindicato com seus pais e a falta de envolvimento desses jovens tem dificultado as ações do sindicato.

Quando questionada sobre o papel dos jovens na “sucessão familiar”, ele entende que os jovens têm um papel fundamental nesse processo nos assentamentos locais, e que é crucial que eles se apropriem de temas como crédito rural, PAA, PNAE e agroecologia. Contudo, observa que apesar da importância desses temas, os jovens não demonstram interesse em se engajar nas discussões voltadas as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

4.5.3 Secretaria de agricultura do Município de Barreiros, PE

A diretora da secretaria de agricultura destacou a sua percepção sobre a importância do tema Juventude Rural, relatando que atualmente todos os jovens desejam partir para outras outras áreas e não querem continuar com os seus pais na zona rural. Ela mencionou que existe na secretaria ações específicas voltada para a juventude rural através da sala da cidadania que faz a ponte entre a família agricultora e os projetos para o jovem podem acessar um recurso de até R\$ 17.000 através da secretaria de agricultura e o INCRA. Essa informação é um pouco difusa, considerando que o INCRA ou mesmo as secretarias municipais, não são agentes de crédito. Existem alguns recursos inerentes ao processo de assentamento/posse da terra voltados para a construção de casas ou infraestrutura. Mas, não se trata de uma ação específica para o jovem expressar o desejo de ter uma atividade específica na propriedade ou ter um financiamento com apoio técnico para isso.

Sobre o tema sucessão familiar ela acredita que os jovens têm uma grande importância nesse contexto, embora eles estejam tomando um outro caminho. Ela entende que a agroecologia para um horizonte para esses jovens, mas que isso também perpassa pela melhoria de vida da família como um todo.

4.5.4 Secretaria de Meio Ambiente do Município de Barreiros, PE

O secretário destacou que devemos conversar muito mais com os jovens sobre este tema. Concordando que os jovens atualmente não querem conviver no campo junto aos seus pais. Ele ainda mencionou que a secretaria oferece algumas políticas ou ações específicas voltadas para a juventude como atividades ambientais voltadas para educação nas escolas com as crianças e adolescentes,

Mencionou que a secretaria tem ações voltadas ao plantio de mudas em áreas de mata ciliar do município incluindo a participação de jovens. Entende que essas ações são essenciais para estimular o contato do jovem com a sua realidade,

fortalecendo a presença do jovem no campo. Frente a esta afirmativa que “segundo dados do IBGE” e estudos científicos, o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na propriedade junto aos seus pais, o gestor concorda, acrescentando ainda, que muitos jovens acreditam que a cidade oferece trabalho mais fácil, acesso à tecnologia e opções de lazer.

O gestor acredita que os jovens rurais têm um papel crucial na transformação desses temas e que a prefeitura deveria incentivá-los a participar mais ativamente, aproximando-os das ações locais e ajudando a promover mudanças positivas na área rural.

4.5.5 Presidente da associação do assentamento Bom Jardim, Barreiros, PE

Conforme informações do presidente da associação, o assentamento Bom Jardim foi criado no ano de 2000 e a associação no ano de 2007. Atualmente contando com 80 associados. A associação hoje consegue acessar os programas institucionais do PAA e do PNAE, comercializado parte da sua produção para a merenda escolar do IFPE Campus Barreiro e para a prefeitura Municipal.

O presidente mencionou que atualmente existem no assentamento cerca de 200 jovens e que alguns desses jovens atuam diretamente nas atividades da prosperidade junto aos seus pais. Também afirmou que concorda com o fato que esses jovens a cada ano se mostram desinteressados em permanecer no assentamento, inclusive vários partem para outras cidades todos os anos.

Atribui isso à vida moderna e ao “celular” que fazem com que esses jovens venham a sonhar com outras oportunidades. Entretanto, relata que muitos jovens já partiram e retornaram decepcionados com a vida fora do campo. Concorda que o espaço rural é desafiador e difícil, desmotivando muitos jovens. Embora, também concorde que ações mais efetivas por parte dos gestores públicos, sindicatos, bancos e órgãos de extensão rural deveriam ocorrer na forma de apoio, orientações e crédito para as famílias agricultoras do assentamento. Uma vez essas ações ocorrendo e beneficiando a família agricultoras, os jovens poderiam sentir-se mais estimulados vendo seus pais prosperarem. Mas, não é isso que acontece, pelo contrário.

O presidente citou que tudo é muito difícil, inclusive relatando a dificuldade inicial para comercializar para o PAA e PNAE devido a burocracia exigida pelos órgãos compradores. Vale ressaltar, que das 80 famílias assentadas, menos de 20% são beneficiadas por esses programas. Isso pode ser atribuído a falta de diversificação produtiva nas propriedades, planejamento e organização da produção entre as famílias. Somado a isso, ainda é importante considerar a questão das “estradas”, também relatada pelos jovens para chegar em suas escolas. Isso também é um fator complicador no assentamento no período de inverno, comprometendo a entrega da produção no prazo correto para os programas institucionais.

4.6 Sugestões para a construção de ações voltadas ao jovem do campo no Assentamento Bom Jardim, Barreiros – PE

Considerando o relato de todos os gestores públicos, sindicato e presidente da associação acima, fica claro a desconexão de todos esses atores. Traduzida em ações desordenadas, sem continuidade, sem engajamento, sem planejamento, sem um apoio técnico definido, ou seja, ações desnorteadas que impactam diretamente no

jovem do campo e em todos os parâmetros verificados nesses estudos como por exemplo a convivência familiar, a geração de renda e os aspectos ambientais já mencionados.

Sem um diálogo entre esses atores e ações coordenadas voltadas ao desenvolvimento local no âmbito familiar, amparado nas mais diferentes legislações como por exemplo a Lei de ATER (Lei nº12.188/10), a Polícia Nacional de Agroecologia e produção orgânica (Decreto nº7.794/12) e a Lei do jovem empreendedor rural (Lei nº14.666/2023) é pouco provável avanços, em especial, avanços que incluem o jovem do campo no processo de transformação do espaço rural, fazendo este jovem ter o desejo em permanecer na sua prosperidade de forma digna e com uma perspectiva de futuro.

O papel dos todos os gestores públicos nas mais diferentes esferas, em especial na municipal, assim como, da própria sociedade civil através de sindicatos ou organizações não governamentais, são fundamentais para a elaboração de ações ou políticas públicas voltadas para o jovem do campo. Não para obrigá-lo a permanecer contra a sua vontade no meio rural, mas para apresentar um universo de possibilidades que este ambiente possa oferecer e não apenas fazê-los conhecer um ambiente de desafios (Marin, 2020; Martins, 2021). Nesse contexto, os gestores devem estar convictos do reconhecimento da juventude rural como agentes da transformação social, hoje, o sistema educacional é desvinculado dos anseios e desejos desses sujeitos, pois há um estranhamento de contextualização dessas realidades nos currículos escolares. Por isso, a educação do campo deve ser o referencial para essa transformação (Oliveira; Oliveira, 2022).

Com base nas entrevistas e observações realizadas tendo como tema “juventude e sucessão familiar” é possível sugerirmos algumas estratégias que venham a somar e responder alguns dos desafios apontados pelos jovens do campo neste estudo:

- Promover ações de divulgação contínuas nas áreas de assentamento, com a presença dos agentes financeiros, sobre o processo de acesso ao Pronaf Jovem e outras linhas de crédito.
- Construir uma proposta relacionada ao tema “juventude rural” pelos atores de extensão rural presentes no município (gestores municipais, secretarias, sindicatos e órgãos de extensão rural).
- Buscar estratégias para promover ou mitigar, por parte do poder público municipal, os aspectos socioambientais apontados neste estudo como a coleta do lixo, estradas e o saneamento.
- Realizar ações para sensibilização dos jovens rurais nas áreas de assentamento e nas escolas voltadas ao empreendedorismo (Lei 14.666/23).
- Promover eventos que possibilitem a troca de experiências dos jovens do campo com outros jovens que tenham experiências empreendedoras no âmbito rural exitosas (acesso a Pronaf jovem, cooperativismo, geração de renda, desejo e motivos para permanecer na propriedade, dentre outros).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou questões importantes acerca dos Jovens do campo entrevistados como o desejo em não permanecer em suas unidades de produção junto aos seus pais. Parte deste desejo, está ancorado nos desafios que a suas famílias enfrentam na “lida” diária na propriedade e na falta de acesso a melhorias sociais e econômica que se traduzem em uma baixa qualidade de vida.

Ficando evidente que o desejo em permanecer ou não no campo, dentro de uma perspectiva de sucessão, passa pelos próprios desafios e entraves inerentes ao segmento da agricultura familiar.

Parte desses desafios, estão corroborados na fala dos gestores entrevistados nas mais diferentes dimensões. Uma vez que todos destacaram a temática “juventude rural” como extremamente relevante. Embora, não tenha sido mencionado nenhuma ação efetiva que dialogue com as políticas públicas existentes para o jovem do campo.

Considerando a característica do território da Mata Sul e do próprio município de Barreiros, através das suas dezenas de assentamentos, o jovem do campo, assim como a própria agricultura familiar, no âmbito municipal, deveria ter maior relevância em todas as dimensões tratadas neste estudo. Isso atualmente não acontece de forma eficiente.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo não seria possível sem a colaboração dos jovens do campo do assentamento Bom Jardim e das suas famílias. Agradeço também ao meu orientador e a todos os professores do curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPE que no decorrer do curso ampliaram o meu olhar como agricultora residente em um assentamento rural para muitas das questões observadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BACON, V. R. **O papel da educação do campo para o incentivo e a permanência do jovem à frente da agricultura familiar.** Monografia (Especialização em Educação do Campo) - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, 2022.
- BARCELLOS, S. As políticas públicas para a juventude rural: o PRONAF jovem em debate, planejamento e políticas públicas. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, DF, p. 15-173, 2017.
- BITTENCOURT, D. M. C. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. In: BITTENCOURT, D. M. C. **Estratégias para a agricultura familiar:** visão de futuro rumo à inovação. Texto para Discussão, Embrapa: Brasília, DF, 2020.
- BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sobre o tema:** agricultura familiar. Parque Estação Biológica - PqEB. Disponível em: <https://www.embrapa.br/temaagricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 56, n. 1, p. 26-37, 2020.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Ser ou não ser sucessor? O que almejam os jovens rurais do Rio Grande do Sul. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, v. 19, n. 3, p. 10, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE (CONJUVE). **Política Nacional de Juventude**: diretrizes e perspectivas. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert, 2006.

COSTA, P. I.; CORBARI, F.; ZONIN, V. J. Diálogos com a juventude rural e os caminhos para a sucessão familiar no município de Pato Bragado-PR. In.: ZONIN, V. J.; KROTH, D. C. **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 2021.

CUNHA, J. L.; SCHNEIDER, S. **TICs, digitalização e comercialização em rede**: o caso da rede Xique-Xique/RN. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

DORNELLES, A. E. et al. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: programas de capacitação e inserção. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 81-90, 2016.

DREBES, L. M.; OLIVEIRA, F. S. A Construção social da juventude rural diante dos processos migratórios. **Desenvolvimento Em questão**, [s. l.], n. 42, p. 375-404, jan./mar. 2018.

GENOVEZ, P. F.; MORAIS, M. N. Território rural: a origem do conceito e a pesquisa acadêmica atual. **Revista Campo-Território**, [s. l.], v. 14, n. 34, p. 36-60, 2020.

GUTIÉRREZ, L. A. L. et al. Bioeconomia e sociobiodiversidade na perspectiva agroecológica para o bem viver. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 129-150, 2023.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

MAIA, A.; SANTANA, A.; SILVA, F. C. Políticas públicas de acesso à terra: uma análise do Programa Nacional de Crédito Fundiário, em Nova Xavantina (MT). **Revista Brasileira de Agroecologia**, Piracicaba, SP, v. 56, n. 2, p. 311-328, 2018.

MARIN, J. O. B. Juventudes rurais: projetos de emancipação social. **Desenvolvimento Em Questão**, [s. l.], v. 18, n. 52, p. 33–54, 2020.

MARTINS, L. R. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 94-112, 2021.

MEDEIROS, L. S.; PEREIRA, M. C. B. A sociedade de risco no contexto agrário: expansão do agronegócio e resistências agroecológicas em Pernambuco. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability (UFRPE)**, Garanhuns, v. 1, n. 1, 2019.

MENEZES, M. A; STROPASOLAS, V. L; BARCELLOS, S. B **Juventude rural e políticas públicas no Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

MEUS, A. G. A.; ETHUR, L. Z. O protagonismo da mulher e sua representatividade no desenvolvimento local da agricultura familiar. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, v. 17, p. 01-14, 2021.

MIECOANKI, F. R.; MORAES, M. L. A permanência do jovem no campo: uma análise para a mesorregião sudoeste do Paraná. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 7, n. 2, p.154-176, 2019.

NOTTAR, L. A.; FAVRETTO, J. A Determinação dos jovens rurais e a sucessão na agricultura familiar. **Desenvolvimento Em Questão**, [s. l.], v. 19, n. 55, p. 343–358, 2021.

OLIVEIRA, V. H. N; OLIVEIRA, L. B. **As juventudes escolarizadas e a cidade:** um estudo de caso. **Rev. FSA**, Teresina, v. 19, n. 8, p. 267-288, 2022.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Educação: contraste entre o meio urbano e o meio rural no brasil. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, Brasília, DF, jul./dez. 2019.

PREISS, P. V. As dimensões do conhecimento agroecológico: a experiência dos agricultores familiares assentados em Viamão, RS. **Redes**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 25, n. 1, p. 104-134, 2020.

SABOURIN E. et al. Abordagens em termos de sistemas alimentares e território no Brasil. In: GRISA, C. et al. (org). **Sistemas alimentares e territórios no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022. p.13-33.

SANDES, A. J. S.; ALVES, A. L. S. Memória de jovens rurais universitários e universitárias sobre experiência de vida e Trabalho. **Retratos de Assentamentos**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 305-338, 2022.

SILVA, N; DORNELAS, M. Sucessão na agricultura familiar: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (EIGEDIN). 4., 2020. **Anais** [...]. Campo Grande, MT: UFMS, 2020. p. 1-30.

SOUZA, A. L.; SCHNEIDER, S. Internalização da soberania alimentar: desafios do MST em construir caminhos alternativos. **Retratos de Assentamentos**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 266-299, 2022.

TONEZER, C; CORONA, H. M. P.; CERATTI, E. R. R. Juventude rural: desafios e possibilidades de reprodução social da agricultura familiar. **Redes**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-18, 2022.

WEISHEIMER, Nilson. Um movimento de jovens agricultores familiares. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, p. 1-32, 2022.

APÊNDICE

TCC MARIA (concluir até final de setembro)
ENTREVISTA JOVENS ASSENTAMENTO Bom Jardim

ENTREVISTA 1 – Data _____ / _____ / _____

Nome: Idade: Local de residência:		Observações Anotar informações, curiosidades, complementos...perguntar sempre o PORQUÊ da resposta?
Atributos	Parâmetros	
Convivência familiar	Você participa das decisões da família na sua propriedade?	
	Seus pais acompanham as suas atividades escolares?	
	Você discute com sua família o desejo de permanecer ou sair da propriedade	
Relações de gênero	A divisão das atividades na sua propriedade ocorre em função do gênero ou pela habilidade?	
	Você já presenciou algum episódio de violência doméstica em sua família?	
	Você já sofreu algum episódio de discriminação em função do gênero.	
Educação	Você se identifica no seu cotidiano como filho de agricultor nos conteúdos ministrados em sala de aula?	
	Você a considera a sua escola adequada?	
	Como você considera o acesso ao seu assentamento para sua escola?	
Trabalho e renda	Você participa de alguma atividade remunerada na sua propriedade?	
	Você gostaria de realizar alguma atividade empreendedora na sua propriedade?	
	Já escutou falar no PRONAF Jovem?	
Esportes e lazer	Existe alguma atividade de lazer onde você reside?	
	Você tem acesso a internet de qualidade onde reside?	
	Você acredita que com mais lazer os jovens poderiam permanecer no campo?	
	Você participa ou tem interesse nas reuniões mensais da sua associação?	

Participação política e comunitária	Você acompanha seus pais nas visitas técnicas dos órgãos de extensão?		
	Você se engaja em movimentos de jovens rurais, atividades religiosas ou recreativas.		
Acesso a políticas públicas	Conhece o PUONAF, PAA ou PNAE?		
	Conhecendo essas políticas, você teria interesse em acessar alguma para obter renda?		
Meio ambiente	<p>1. Qual a sua opinião sobre o termo “mudanças climáticas”? Sabe o que significa?</p> <p>2. Você saberia explicar o que significa MATA CILIAR e RESERVA AMBIENTAL? Sabe por que isso é importante?</p> <p>3. Existe um sistema regular de coleta de lixo na comunidade rural?</p> <p>4. Como os resíduos sólidos são descartados em sua comunidade?</p> <p>5. A comunidade pratica a separação e reciclagem de lixo? Se sim, como esse processo é organizado como são tratados os resíduos orgânicos?</p> <p>6. Existem iniciativas de compostagem ou outro uso?</p> <p>7. Como as famílias lidam com o esgoto doméstico?</p> <p>8. Existem fossas sépticas ou algum outro sistema de tratamento?</p> <p>9. Quais são as principais fontes de água utilizadas pela comunidade rural?</p>		
Poder público	<p>1. Como você percebe a relação da prefeitura municipal na sua localidade e com a sua família?</p> <p>2. Você já observou seus pais recebendo algum tipo de orientação técnica na parcela? Sabe o que significa ATER</p>		
Segurança alimentar	<p>1. Atualmente, parte dos alimentos consumidos por sua família vem da propriedade ou são adquiridos fora?</p> <p>2. A produção da sua propriedade é agroecológica? Sabe o que significa agroecologia?</p> <p>3. Você acredita que tem uma boa alimentação (diversificada e de qualidade)?</p>		
Viver no campo	<p>1. Como você defini residir no meio rural: () ótimo () razoável () sem possibilidade de crescimento</p> <p>2. Você considera que a sua família tem condições dignas de sobreviver em sua parcela?</p>		
O SEU FUTURO	<p>1. Como você se vê daqui a cinco anos: () trabalhando na propriedade () fora da propriedade () formado nível superior () empreendendo () não consigo me ver...</p> <p>2. Você teria interesse em fazer alguma capacitação específica (curso) que proporcionasse você obter renda na sua propriedade?</p> <p>3. Você conhece o IFPE? Conhece os cursos que a instituição oferece?</p> <p>4. Pensa em fazer um curso superior? Qual?</p>		

ENTREVISTA GESTORES da Secretaria de educação municipal

- Como o senhor (a) pensa sobre o tema JUVENTUDE RURAL?
- Entende que atualmente o jovem rural não deseja permanecer na sua propriedade por inúmeras questões e desafios (dados IBGE, 2017). Por que o senhor (a) acha que isso acontece?
- Como o senhor (a) percebe o papel da família nesse cenário?
- Como o senhor (a) percebe o papel da escola neste cenário?
- A escola apresenta alguma ação voltada especificamente para o jovem rural (conteúdos, palestras, estímulos...)?

ENTREVISTA Secretaria de meio ambiente

- Qual o seu cargo na Secretaria?
- Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL?
- Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? Caso discorde dessa alternativa, favor justificar.
- Na sua secretaria existe alguma política ou ação específica voltada para o jovem rural?
- Quais as ações existentes na sua secretaria voltadas aos temas como proteção de mata ciliar, proteção de nascentes, reflorestamento (bioma mata atlântica menos de 40% fonte: mapbiomas, 2024), coleta de lixo na zona rural, saneamento na zona rural.?
- Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental nos temas acima e que poderiam ser melhor um instrumento de transformação nesses temas ajudando a prefeitura?

ENTREVISTA Secretaria de agricultura

- Qual o seu cargo na Secretaria?
- Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL?
- Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? Caso discorde dessa alternativa, favor justificar.
- Na sua secretaria existe alguma política ou ação específica voltada para o jovem rural?
- A sua secretaria possui alguma ação voltada para a geração de renda do jovem rural (PRONAF jovem, empreendedorismo rural, capacitações...). O senhor acha isso importante?
- Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental na SUCESSÃO FAMILIAR dos assentamentos locais. Portanto deveria estar apropriado de temas como o CRÉDITO RURAL/PAA/PNAE, AGROECOLOGIA...O que o senhor pensa sobre isso?

- Qual a sua percepção sobre o tema MUDANÇAS CLIMÁTICAS ou CAOS CLIMÁTICO (ONU, 2024)? Acredita que a agroecologia e as práticas agrícolas de baixo carbono fariam a diferença?

ENTREVISTA SINDICATO (FETAPE)

- Qual o seu cargo no sindicato?
- Qual a sua percepção sobre a importância do tema JUVENTUDE RURAL?
- Todos os dados do IBGE e trabalhos científicos apontam que o jovem do campo atualmente não deseja permanecer na sua propriedade junto aos seus pais? você concorda? Caso discorde dessa alternativa, favor justificar.
- O sindicato em Barreiros possui alguma ação específica voltada para o jovem rural? Estimula a participação do jovem nas reuniões do sindicato?
- O sindicato possui alguma ação voltada para a geração de renda do jovem rural (PRONAF jovem, empreendedorismo rural, capacitações...).
- Você entende que o jovem rural tem um papel fundamental na SUCESSÃO FAMILIAR dos assentamentos locais. Portanto deveria estar apropriado de temas como o CRÉDITO RURAL/PAA/PNAE, AGROECOLOGIA?
- Qual a sua percepção sobre o tema MUDANÇAS CLIMÁTICAS ou CAOS CLIMÁTICO (ONU, 2024)? Acredita que a agroecologia e as práticas agrícolas de baixo carbono fariam a diferença?

FOLDER JOVEM DO CAMPO (em construção)

Conteúdo abordado	Políticas públicas para o jovem rural
	Pronaf Jovem Jovens na faixa entre 16 e 29 anos. Taxa de juros: prefixada de até 3% a.a. Crédito: R\$ 30 mil, observado que só podem ser concedidos até três financiamentos para cada cliente. Prazo: Até 10 anos, incluídos até 3 anos de carência.
	Contribuir para a redução da pobreza no meio rural, por meio do acesso à terra, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da agricultura familiar. PNCF Jovem - detêm renda bruta anual de até R\$ 55.551,98 e patrimônio de até R\$ 140.000,00
	Comercialização PAA: Programa de Aquisição de Alimentos Lei nº 10.696/2003 tem como finalidade fomentar o acesso à alimentação, em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar nutricional. PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar Lei nº 11.947/2009 comprar no mínimo 30% do valor repassado deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar.
	CAR O Cadastro Ambiental Rural: é um registro público eletrônico nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compõe base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.
	CAF Cadastro Nacional da agricultura familiar: é o instrumento para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da agricultura familiar (Lei nº 11.326/2006), bem como, a Unidade familiar de Produção Agrária (UFPA).
	Lei 14666/23 Institui a Política Nacional de Estímulo ao Empreendedorismo do Jovem do Campo (PNEJC) e define seus princípios, objetivos e ações